



FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE

MARIA APARECIDA PINTO BONAMIGO

**O EFEITO DAS PRÁTICAS PARENTAIS POSITIVAS
SOBRE A SAÚDE EMOCIONAL DOS FILHOS**

ARIQUEMES – RO

2013

Maria Aparecida Pinto Bonamigo

**O EFEITO DAS PRÁTICAS PARENTAIS POSITIVAS
SOBRE A SAÚDE EMOCIONAL DOS FILHOS**

Monografia apresentada ao curso de Graduação em Psicologia da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, como requisito parcial a obtenção do Grau de Bacharel em Psicologia.

Orientador: Prof^o Me. Rodrigo Nunes Xavier

Ariquemes – RO

2013

Maria Aparecida PintoBonamigo

O EFEITO DAS PRÁTICAS PARENTAIS POSITIVAS SOBRE A SAÚDE EMOCIONAL DOS FILHOS

Monografia apresentada ao curso de Graduação em Psicologia da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, como requisito parcial a obtenção do Grau de Bacharel.

COMISSÃO EXAMINADORA

Orientador: Prof.Me. Rodrigo Nunes Xavier
Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA

Prof.Me. Roberson Geovani Casarin
Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA

Prof. Esp. Viviane Shons
Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA

Ariquemes, 25 de Novembro de 2013

A Deus, por ter me concedido a vida.

Aos meus pais, pela educação, carinho e amor.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me concedido a vida, a minha mãe Hilda Nogueira Pinto e meu pai João Pinto por terem me dado à vida, tenho um amor infinito por terem me incentivado aos estudos e ao respeito ao próximo.

Aos meus irmãos pelo carinho, Marinete Alves dos Santos, Mauricio José Pinto, Irene Pinto, Amaury Erasmo Pinto e em especial ao meu irmão Jonas Cezar Pinto, que sem medir esforços sempre esteve disposto para colaborar para a realização deste trabalho com incentivo, carinho e amor.

Agradeço ao meu amado e querido esposo Francisco Bonamigo pelo amor incondicional, pela paciência na minha ausência durante o percurso da faculdade, sempre esteve presente me apoiando para que assim eu pudesse concluir o curso.

Agradeço minhas amadas e queridas filhas Tawany Camila Pinto Bonamigo e Lawany Kariny Pinto Bonamigo, que são a razão da minha vida, sempre me incentivando para que eu pudesse continuar o curso. Ainda lembro-me do primeiro dia em que comecei a estudar, quando minha filha Lawany Kariny falou “mãe, falta cinco minutos, vai que dá tempo de assistir a aula”. Isso me incentivou muito. Sou muito grata a ela pelo incentivo.

Agradeço a Zabelita Hinselmann Topolniak, que se dedicou com a sua experiência e tempo me incentivando.

Agradeço a Jociane Martins da Silva que durante o período da faculdade sempre esteve presente me apoiando e compartilhando o seu conhecimento sem medir esforços.

Agradeço a Debora Clais que com seu conhecimento e carinho contribuiu para a realização desse trabalho, meus sinceros agradecimentos.

Agradeço aos meus amigos de sala de aula pela amizade, carinho e pela a família que formamos durante esses cinco anos de convivência diária. Meus eternos agradecimentos.

Agradeço aos meus queridos professores Roberson Geovani Casarin, Josineide Ribeiro, Viviane Shons, Oliveira, Leandro, Luciane, Claudia, Dra. Rosani Aparecida Alves e os que passaram e contribuíram através do seu conhecimento.

Agradeço ao Eli Roger Viana Simões, que contribui para a realização desse trabalho, meus sinceros agradecimentos.

Agradeço a todas as pessoas que fizeram parte dos meus estágios, como usuários ou supervisores. Com carinho me recordo do Centro Domiciliar (CID), do Dr. Waldemar, da Unidade de Terapia Intensiva do Hospital Monte Sinai de Ariquemes/Rondônia e dos enfermeiros e Dr. Adalberto, Dra. Mônica, Dra. Naira e Dr. Heitor, que contribuíram para a realização do meu conhecimento.

Agradeço a Ivonete T. G. Tavares, Diretora do Hospital Monte Sinai, que me recebeu com carinho para que eu pudesse realizar meus estágios.

Agradeço a Cleuza Dias Nascimento que me incentivou para que eu desenvolvesse um trabalho na Escola Municipal de Ensino Fundamental e Médio Aldemir Lima Cantanhede, para assim adquirir mais conhecimento.

Agradeço ao meu querido Me. Rodrigo Nunes Xavier que através do seu conhecimento e seu jeito carinhoso conseguiu transmitir conhecimento, e de modelar o meu comportamento com carinho fazendo com que cumprisse os horários de aula e principalmente na clínica adquirindo experiência através das supervisões em, com amor e dedicação e sempre disposto a atender quando solicitado, fazendo que além do conhecimento na análise do comportamento pudesse sentir-me segura como uma profissional, meus sinceros agradecimentos.

Enfim agradeço todos que contribuíram para a realização desse trabalho, parentes, amigos diretamente e indiretamente.

*Cada pessoa está em contato especial com uma pequena parte do universo contido
dentro de sua própria pele.*

B. F. SKINNER

RESUMO

A família é a base para o desenvolvimento de qualquer indivíduo e é na estrutura familiar que se encontra as defesas para os desafios e percalços que a vida nos impõe. Por isso, é de suma importância para a sociedade que as famílias sejam estruturadas e que possam ser edificadoras de novas famílias. Sendo assim uma família edificada nos moldes da moral, consegue ensinar o certo e o errado para os filhos, capacita-os para o mercado de trabalho e para a vida social. O presente trabalho teve como objetivo fazer uma revisão de literatura para saber as práticas parentais positivas influenciam na saúde emocional dos filhos. Foram encontrados 14 trabalhos, sendo que dez deles apontaram que as práticas positivas influenciam a saúde emocional dos filhos, um não apontou a influenciada prática parental e três não abordaram empiricamente a relação entre as práticas parentais e a saúde emocional dos filhos. De forma geral, conclui-se que as pesquisas empíricas apoiam a hipótese de que as práticas parentais positivas são benéficas para os filhos.

Palavras Chave: Prática Parental Positiva; Prática Parental Negativa; Problemas Internalizantes e Problemas Externalizantes.

ABSTRACT

Family is the basis for the growth of any person, is in Family structure which is found, defenses to challenges and setbacks that life imposes on us, whence, is utmost importance to society, that families can be structured, and may be new families builders. Being thus a family edified in moral templates, can teach the right and the wrong for children, enables them for work, and social life. The present work has as objective to a literature review to know if the Positive Parental Practice influence on sons emotional health. The results of 14 surveyed studies, show among positive parenting, ten studies has positive parental practice, one study has not influence parental practice, two not treated empirically on the practice parental, and one study shows the same perception of children towards their parents

Keywords: Positive Parental Practice, Negative Parental Practice; Internalizing Problems, Externalizing Problems.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CBCL	Inventário de Comportamentos para Crianças e Adolescentes entre 6 e 18 anos
DA	Deficiência auditiva
DL	Deficiência de linguagem
EQIF	Escala de qualidade de Interação Familiar
ESPA29	Escala de Socialização Parental na Adolescência
HSE-P	Habilidades Sociais Educativas Parentais
HSP	Habilidade Sociais Parentais
ICCAC	Inventário de Crenças de Controle Agência e Competência
IEP	Inventário de Estilos Parentais
IEPMB	Inventário de Estilos Parentais de Mães de Bebês
IHS-DEL	Inventário de Habilidades Sociais
QCSA-PR	Questionário de Comportamentos Socialmente Adequados para Professores
RE-HSE-P	Roteiro de Entrevista de Habilidades sociais Educativas Parentais
YSR	Inventário de Auto Avaliação para Adolescentes de 11 a 18 anos

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
2OBJETIVOS.....	15
2.1 OBJETIVO GERAL.....	15
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	15
3MÉTODO.....	16
4REVISÃO DA LITERATURA.....	17
4.1TRABALHOS QUE APONTARAM UMA RELAÇÃO POSITIVA ENTRE AS PRÁTICAS PARENTAISE A SAÚDE EMOCIONAL DOS FILHOS.....	18
4.2TRABALHOS QUE NÃO TRATARAM EMPIRICAMENTE A RELAÇÃO ENTRE AS PRÁTICAS PARENTAIS E A SAÚDE EMOCIONAL DOS FILHOS.....	25
CONCLUSÃO.....	27
REFERÊNCIAS.....	28

INTRODUÇÃO

A família é uma unidade básica da sociedade em que vivemos, pois forma a moralidade, ensinando o certo e o errado para os filhos e construindo assim uma melhor desenvoltura social. Comparando a família de algumas décadas passadas com a moderna, houve grandes mudanças, por exemplo, a diminuição da submissão da mulher ao marido, tendo em vista de que sua função era servi-lo, cuidar dos filhos, e do lar e atualmente vemos que a mulher tem seu lugar no mercado de trabalho, mas que também se preocupa em conciliar o papel de mãe, esposa e dona de casa. Tais mudanças parecem estar acompanhadas de alterações na educação das crianças e novas formas de administração da criação de filhos precisam ser analisadas e promovidas.

Uma abordagem psicológica que considera os efeitos dos pais sobre os filhos é a análise do comportamento. De acordo com os autores Moreira e Medeiros (2007), a análise do comportamento é uma abordagem à psicologia que busca compreender o ser humano a partir da sua interação com o ambiente, ou seja, e o meio em que está inserido. Os autores ressaltam ainda a importância de que o ambiente é decisivo na formação do caráter do homem.

“O conceito de ambiente, em Análise do Comportamento, vai muito além do seu significado comum. Ambiente, em Análise do comportamento, refere-se ao mundo físico (as coisas materiais), ao mundo social (interação entre com outras pessoas), à nossa interação com nós mesmos; tudo isso é ambiente em análise do comportamento” (p. 213).

Dessa forma, pesquisadores em análise do comportamento podem buscar entender os efeitos das práticas parentais positivas e suas contribuições para o desenvolvimento do ser humano.

As práticas parentais positivas, segundo Gomide (2006), consistem em: educar; transmitir afeto; carinho; cuidado de controlar o comportamento das crianças ensinando o certo e o errado; o ato de brincar; participar das tarefas escolares, enfim, relações que se realizadas nutrirão a sociabilidade da criança e assim serão emocionalmente saudáveis. Teoricamente, os pais que exercitam as práticas positivas favorecem a saúde emocional dos filhos e o bem-estar dos outros. Esse processo de desenvolvimento dos filhos deve ser preciso e saudável, educando sobre o que é moral e imoral, com afeto; amor e cuidado.

Segundo Gomide (2006), as práticas parentais negativas são caracterizadas pela ausência de atenção, a falta de afeto, abuso físico e psicológico. As ameaças e castigos por vezes deixam marcas tanto físicas como psicológicas. A disciplina relaxada traz a falta de rigor por parte dos pais, que por vezes não conseguem estabelecer normas para os filhos. Uma disciplina que hora é rígida e outra relaxada é considerada inconsistente e demonstra ineficiência na educação e na convivência dentro de casa, trazendo prejuízos emocionais todos os membros da família. Por exemplo, o excesso de regras para os horários de se alimentar, estudar e brincar muitas vezes resulta no não cumprimento delas.

Segundo Hoffman (1975), a saúde emocional dos filhos se resume na boa formação que aprendem dentro do contexto familiar, no convívio saudável com os pais e demais familiares, sendo que tal comportamento será repassado em todos os ambientes. Hoffman (1975) “acredita que o apoio fornecido pelos pais faz a criança se sentir segura em relação ao seu bem-estar, o que proporciona oportunidades de considerar as necessidades e o bem-estar dos outros” (p 28). Para o autor, as práticas devem ser mais reforçadoras do que punitivas para que os filhos tenham uma melhor interação no meio em que vivem e desenvolvam suas habilidades sociais. “Desta forma, parece contribuir com a ética (Abib, 2002) no que se refere a ampliar práticas culturais mais reforçadoras que punitivas” (p, 233). Portanto, pais que exercem as práticas parentais positivas podem influenciar o comportamento dos filhos no meio em que vivem, desenvolvendo habilidades sociais, estabelecendo um maior controle emocional e comportamental.

De acordo com Pastore e Guimarães [200-], a saúde emocional é o equilíbrio das funções da mente e do corpo, ou seja, a capacidade de controlar o nosso comportamento e as emoções, incluindo o ambiente onde vivemos, hábitos diários, e os cuidados com a saúde. É importante lembrar que os antecedentes familiares carregam características de um estilo de vida que formam a saúde emocional. Quando se pensa em saúde emocional referimo-nos principalmente ao bem-estar. Dessa forma, a saúde emocional é o bem-estar na vida de um modo geral que abrange várias dimensões: emocional, familiar, espiritual, física, profissional e social.

O relacionamento entre pais e filhos, para Conte (2001), está entre as principais causas dos comportamentos antissociais. O comportamento agressivo

físico ou psicológico e a rejeição dos pais entre si ou com a criança leva esta última a não cumprir regras. A rigidez na hora de educar sem o profundo conhecimento de como o fazer, leva ao rompimento dos laços familiares, levando a agressões entre pais e filhos.

O comportamento antissocial das crianças se desenvolve em quatro estágios (MARINHO, 2001). O primeiro estágio começa na família, no qual os pais relatam que a criança possui comportamento difícil, diferente dos irmãos, mas acreditam que isso não é razão para preocupação e a criança não precisa de apoio. O segundo estágio acontece na formação escolar, quando surgem reclamações sobre os comportamentos da criança em sala de aula como dificuldades de aprendizagem, de relacionamentos com colegas e na vida social. O terceiro estágio é caracterizado por uma rejeição do meio social, sendo que então a criança é forçada a buscar proteção em outros meios. O quarto estágio acontece quando o adolescente é internado em instituições para recuperação. É importante ressaltar aos pais que comportamentos bons ou maus são influenciados pela família que é o primeiro contato da criança com o mundo e que é sua responsabilidade promover bons comportamentos para viver que a criança viva em comunidade.

De acordo com Gomide (2006), pais que estabelecem um bom relacionamento com os filhos, que promovem as práticas positivas e evitam as práticas negativas terão filhos habilidosos e livres de problemas de socialização. Programas de intervenção para pais ajudam na forma de conhecimentos. A diminuição das práticas negativas e o aumento nas práticas positivas auxiliam o desenvolvimento das crianças, que quando realizadas principalmente nos primeiros anos de vida, podem prevenir problemas sociais e familiares.

Habilidades sociais envolvem a capacidade de desenvolver tarefas, ser sociável, apresentar autovalorização, autoconhecimento e autoestima, o que se dá pela valorização externa das pessoas com quem convive, como pais, professores e cônjuges. Essas habilidades estão relacionadas com as habilidades acadêmicas por que está dentro do conceito da competência social e na sua magnitude envolve comportamentos para um bom desempenho acadêmico, interação com professor, com colegas e a participação das atividades acadêmicas (SABBAG; BOLSONI-SILVA, 2011).

Os problemas Internalizantes envolvem problemas de comportamento caracterizados por isolamento, ansiedade e dificuldade de aprendizagem, gritar.

Problemas externalizantes são incluem comportamentos que são inadequados e agressivos, agredir falta de atenção e concentração(LOUREIRO; BOLSONI-SILVA, 2011).

Tendo em vista a abordagem teórica sobre a influência do ambiente parental sobre a saúde dos filhos, faz-se necessário identificar o suporte empírico para estas afirmações. Esse estudo tem como objetivo analisar os dados da literatura que indicam se as práticas parentais positivas influenciam na saúde emocional dos filhos.

2 OBJETIVO

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar os dados da literatura que indicam se as práticas parentais positivas influenciam na saúde emocional dos filhos.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Realizar uma avaliação dos dados disponíveis na literatura;
- Descrever os dados obtidos a fim de confirmar se as práticas parentais positivas influenciam na saúde emocional dos filhos;
- Verificar de que forma as práticas parentais podem influenciar na saúde emocional.

3 MÉTODO

A realização desta pesquisa bibliográfica envolveu a seleção de bases de dados eletrônicos, a seleção de indexadores, a busca propriamente dita, o filtro por interesses, a análise dos dados e a categorização dos estudos. Optou-se pela utilização das bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), da Scielo Brasil e da Pepsic, as quais foram tidas como fontes relevantes na da área da psicologia. O indexador eleito para a pesquisa foi “práticas parentais positivas”, sendo considerado apropriado para tal fim, por cumprir todos os critérios tidos como necessários para a construção do objeto de estudo.

A primeira pesquisa foi feita no site da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) em que o indexador “práticas parentais positivas” foi colocado na caixa de busca da página principal do site. Nesta tentativa, o site retornou trabalhos diante da busca. Porém, em uma segunda tentativa, o site não retornou nenhum trabalho à mesma busca. Dessa forma, foi realizada uma busca avançada colocando, na primeira caixa, “práticas”, na segunda caixa, “parental” e terceira caixa, “positivas”. Dessa forma foi possível fazer a busca pelos trabalhos. O mesmo procedimento foi adotado para as demais bases de dados. Em seguida foram selecionados os trabalhos encontrados.

4 REVISÃO DA LITERATURA

A partir da busca realizada, foram encontrados 14 trabalhos sobre práticas parentais positivas. Uma lista completa dos trabalhos, juntamente com a informação de qual base de dados retornou o trabalho, pode ser encontrada na Tabela 1.

A análise dos trabalhos revelou que há 11 trabalhos que apontaram que as práticas parentais positivas afetam a saúde emocional dos filhos e que três trabalhos não abordaram empiricamente a relação entre as práticas parentais positivas e a saúde emocional dos filhos. A seguir, serão descritos os trabalhos segundo esta classificação.

Tabela 1. Bases de dados e indexadores dos trabalhos encontrados.

Nº	BD	Título do Artigo
1	BVS	Práticas educativas parentais e repertório comportamental infantil: comparando crianças diferenciadas pelo comportamento.
2	BVS	Competência social e práticas educativas parentais em adolescentes com alto e baixo rendimento acadêmico.
3	BVS	Estilos e práticas parentais de mães adolescentes: um programa de intervenção.
4	BVS	Práticas educativas parentais de crianças com deficiência auditiva e de linguagem.
5	BVS	Práticas educativas parentais, problemas de comportamento e competência social de crianças em idade pré-escolar.
6	Scielo	Percepções sobre a qualidade da interação familiar e crenças autorreferenciadas em crianças.
7	Scielo; BVS	Práticas educativas parentais em famílias de adolescentes em conflito com a lei
8	Scielo; BVS	Treinamento de pais em grupo: um relato de experiência.
9	Scielo	Envolvimento paterno e organização dos comportamentos de base segura das crianças em famílias portuguesas.
10	Scielo	Socialização parental e valores: um estudo com adolescentes.
11	Scielo; BVS	A influência da profissão no estilo parental materno percebido pelos filhos.
12	Pepsic	Intervenção em grupo para pais: descrição de procedimento.
13	BVS	Habilidades sociais educativas, variáveis contextuais e problemas de comportamento: comparando pais e mães de pré-escolares.
14	BVS; Pepsic	A relação das habilidades sociais educativas e das práticas educativas

Legenda. PEPSIC: Periódicos Eletrônicos em Psicologia; BVS: Biblioteca virtual em saúde; SCIELO: Scientific Electronic Library Online Brazil.

4.1 TRABALHOS QUE APONTARAM UMA RELAÇÃO POSITIVA ENTRE AS PRÁTICAS PARENTAIS E A SAÚDE EMOCIONAL DOS FILHOS

Foram identificados trabalhos apontando uma relação positiva entre as práticas parentais positivas e a saúde emocional dos filhos. Isto quer dizer, de maneira geral, que foi observado nestes trabalhos que os comportamentos dos pais, categorizados de maneira mais genérica como práticas parentais positivas, influenciaram o comportamento dos filhos. Dessa forma, serão destacados aqui aqueles trabalhos que conseguiram demonstrar que alguma prática parental positiva estava presente quando boa saúde emocional dos filhos pode ser observada. A seguir, seguem destacados os resultados daqueles trabalhos que apresentaram tal relação.

Bolsoni-Silva (2003) realizou um estudo que visa aprofundar o entendimento das relações pais-filhos comparando as habilidades sociais educativas, as variáveis contextuais e os problemas de comportamento. Participaram do estudo 96 pessoas, sendo 48 pais (24 pais e 24 mães) de crianças com indicativos escolares de comportamentos socialmente “adequados” e 48 pais de crianças com indicativos escolares de comportamentos socialmente “indesejados”. Para realizar esse estudo foram utilizados o Questionário de Habilidades Sociais Educativas Parentais – QHSE-P, o Questionário de Comportamentos Socialmente Adequados – QCSA-Pais, ambos desenvolvidos pela autora para este estudo e aplicados aos pais das crianças, o Questionário de Comportamentos Socialmente Adequados – QCSA-PR (SILVA, 2000), que foi aplicado aos professores, e a Escala Infantil A. de Rutter–ECI (Graminha, 1994), que foi aplicada aos pais e aos professores.

Os resultados de Bolsoni-Silva(2003) mostram que as mães, em geral, e os pais (pai/mãe) do grupo de crianças com comportamentos socialmente adequados apresentam habilidades sociais educativas mais frequentemente, os pais das crianças com comportamentos socialmente adequados apresentam um maior número de habilidades sociais conjugais de comunicação e que os pais (pai/mãe) das crianças com comportamentos socialmente indesejados avaliaram os seus filhos

como crianças com problemas de comportamentos externalizantes. Dessa forma, neste estudo as habilidades sociais parentais estiveram correlacionadas com os comportamentos socialmente adequados das crianças.

Bolsoni-Silva e Loureiro (2011) realizaram um trabalho com o objetivo de comparar práticas educativas parentais de pais de crianças de um grupo considerado clínico e um de grupo considerado controle. As crianças do grupo considerado clínico apresentavam um déficit comportamental para a expressão de sentimentos negativos. O número de participantes foi 53 mães e seus filhos. A idade das crianças variou entre quatro e 12 anos. Os instrumentos utilizados foram o Child Behavior Checklist – CBCL (ACHENBACH; RESCORLA, 2011), que classifica as crianças em scores clínico, não clínico e limítrofe para problemas de comportamento internalizantes e externalizantes, para avaliar o comportamento das crianças e o Roteiro de Entrevista de Habilidades Sociais Educativas Parentais – RE-HSE-P (BOLSONI-SILVA; LOREIRO, 2010), que avalia a ocorrência de seis habilidades sociais aplicáveis às práticas educativas para avaliar as mães. Os resultados apontam que os comportamentos que diferenciam os grupos clínicos e não clínico são, sobretudo, os relacionados às práticas educativas positivas e as habilidades sociais infantis. Mais especificamente, os pais do grupo não clínico apresentaram práticas educativas parentais orientadas para a promoção da obediência, responsabilidade e ajuste a normas da sociedade. Os filhos do grupo não clínico apresentaram mais habilidades sociais. Já os pais do grupo clínico foram caracterizados por apresentarem práticas educativas negativas com mais frequência. Os filhos do grupo clínico possuíam déficits nas habilidades sociais. Os pais do grupo clínico que não tinham uma boa relação conjugal apresentavam com maior frequência o ato de brigar.

O objetivo do trabalho de Marin et al. (2012) foi investigar a relação das práticas educativas parentais com problemas de comportamento e competência social de crianças pré-escolares. Participaram do trabalho 48 mães e 33 pais, cujos filhos tinham seis anos de idade. 64% (n= 31) das famílias eram constituídas por mãe, pai e criança, 26% (n= 13) por mãe e criança e 5% (n= 5) por mãe, criança e padrasto. As mães tinham idades entre 20 e 43 anos (M= 31,1 anos; Dp= 6,3) e todas tinham como primogênito o filho (a) com seis anos de idade, foco do estudo. Foi utilizada a Entrevista sobre Práticas Educativas Parentais (PICCININI; ALVARENGA, 2000), utilizada para avaliar as práticas utilizadas pelas mães e pelos

pais, e também o Sistema de Avaliação das Competências Sociais (GRESHAM;ELLIOTT, 1990), que busca avaliar a frequência em que a criança apresenta certas competências sociais e/ou problemas de comportamento.

Segundo Marin et al. (2012), foram encontradas diferenças significativas nos resultados, sendo que as mães apresentaram maior média do que os pais quanto à percepção de assertividade, responsabilidade e ao escore total de competência social da criança. Foi encontrada uma correlação positiva entre as práticas coercitivas maternas e o escore total comportamentos problemas. Dessa forma quanto mais forem utilizadas as práticas coercitivas mais problemas infantis foram identificados. Também foi encontrada uma correlação entre as práticas positivas e as práticas indutivas paternas e a cooperação infantil, o que significa que quanto mais práticas indutivas, mais a criança foi considerada cooperativa.

O estudo de Sabbag e Bolsoni-Silva (2011) buscou correlacionar as habilidades sociais educativas e as práticas educativas maternas com as habilidades sociais e os problemas de comportamento de adolescentes do sexo feminino e masculino em grupos de risco e de não risco para problemas de comportamento. Participaram deste estudo 24 mães e seus filhos adolescentes, de ambos os sexos, com idade entre 12 e 16 anos, que estudavam na 7ª e na 8ª série. Os instrumentos utilizados foram o Inventário de Estilo Parental – IEP (GOMIDE, 2006), que é um instrumento de avaliação que consta de 25 itens, sendo cinco de cada um dos conjuntos de práticas identificados: monitoria positiva, negligência, abuso físico, disciplina relaxada e punição inconsistente, o RE-HSE-P (BOLSONI-SILVA, 2009) e o CBCL (ACHENBACH, 1991).

Os pais dos adolescentes do grupo de risco apresentaram práticas parentais negativas, sendo elas punição inconsistente, disciplina relaxada, negligência, monitoria negativa e abuso físico. Os resultados para o grupo de não risco mostraram que as mães apresentam habilidades educativas maternas positivas, sendo elas: comunicação da forma correta e atenciosa, carinho, elogios expressando sentimentos positivos, afirmações sobre a importância do adolescente, afirmação de sentimentos positivos, ensino do que é certo e errado, estabelecimento de regras, escolha de momento oportuno para falar de problemas que dizem respeito ao adolescente e respeito à opinião e discordância dos filhos. De acordo com os autores, não houve diferença entre os grupos de meninos e meninas participantes em todas as variáveis investigadas. Sendo assim também não houve

diferenças significativas entre as habilidades sociais e os problemas de comportamento apresentados pelos adolescentes considerando-se o sexo masculino e feminino.

Os autores Loos e Casseiro (2010), desenvolveram um estudo que teve como objetivo investigar em que medida o desenvolvimento da crença autorreferenciada pode ser influenciado pelo estilo parental de educação e pela qualidade da interação familiar. Os autores descrevem que a crença autorreferenciada constitui parte importante da identidade dos indivíduos, compreendendo três conjuntos de crenças específicas, sendo:

O autoconceito, que se refere à percepção que uma pessoa tem [...] sobre si através da experiência, reflexão e feedback do ambiente social.[...] A autoestima, que por sua vez engloba aqueles aspectos de auto percepção que se referem ao grau com que alguém aprecia os conteúdos que percebem em si próprio.[...] Já a percepção de controle consiste no grau em que uma pessoa acredita possuir os recursos necessários para dominar as situações que ela se apresentam (LOOS E CASSEIRO, 2010, p.295).

Participaram neste estudo 52 crianças de 9 a 12 anos, da 4ª série do Ensino Fundamental, sendo que neste estudo não houve participação de pais. Os instrumentos utilizados foram a Escala de Autoconceito de (PIER-HARRIS, 1984), a Escala de Autoestima (ROSENBERG, 1965), o Inventário de Crenças de Controle (ICCAC), o Agência e Competência (Domínio Acadêmico) –(Skinner; Chapman Baltes, 1983; traduzida por Neri e Pelloni, 1996; modificada por Loos Neri, 2000) (LOOS; NERI, 2000), e a Escala de Qualidade de Interação Familiar – EQIF(WEBER; VIEZZER; BRANDENBUG, 2003). As sessões de aplicação foram realizadas na própria sala de aula dos alunos participantes em horário letivo normal. A aplicação se deu de forma coletiva, pedindo-se que as crianças respondessem, silenciosamente, à questão em sua folha de trabalho.

Considerando-se a média obtida (57,5 o que equivale a 71,8%), classifica-se como bom o nível de autoconceito obtido pelo grupo. Os aspectos ligados a dimensões positivas, tanto na relação entre os pais como na relação destes com os filhos, obtiveram valores positivos na análise de correlações com as crenças autorreferenciadas. O teste T revelou ser essa uma diferença significativa ($p < 0,001$). A análise dos histogramas e dos desvios padrão revelou que a distribuição, no caso das mães (DP=19,27) mostrou-se mais próxima da normalidade do que a dos pais (DP=37,67), uma vez que uma parcela dos pais obteve escores bastante baixos (concentrados entre os valores 90 e 150). Dessa forma, os resultados de Loos e

Cassemiro (2010) apontam que as interações dos pais influenciam diretamente no desenvolvimento dos filhos, direcionando o comportamento deles, pois os influenciam diretamente na percepção de mundo. Dessa forma o envolvimento das práticas positivas pode ajudar os filhos a possuírem um sentimento de competência no rendimento escolar.

Coelho e Murta (2007) desenvolveram um trabalho de relato de experiência em que abordam o treinamento de pais em grupo. O trabalho demonstrou a experiência de uma intervenção multimodal focada no desenvolvimento de práticas parentais saudáveis, habilidades sociais educativas e de manejo de estressores externos. Participaram do programa sete pais e mães de faixa etária entre 31 e 50 anos. Foi utilizado como instrumento de pesquisa um roteiro de entrevista não estruturada para a avaliação inicial, elaborado pelos autores para o estudo, o CBCL (ACHENBACH, 1991) e também um roteiro de entrevista não estruturada para avaliação final.

O tratamento demonstrou promover melhoras como adiminuição da utilização das práticas parentais negativas e aumento no uso das práticas parentais positivas. No comportamento dos filhos, foram observadas melhoras no desempenho acadêmico, habilidades sociais e autonomia. A análise do CBCL (ACHENBACH, 1991) demonstrou que antes da intervenção duas crianças obtiveram escore clínico para competência social e que após o programa estas crianças mudaram seus escores para a categoria não clínica. A maioria pais dos relatou aumento nas atividades de seus filhos que estavam brincando mais na casa de parentes e colegas. Um casal participante percebeu que o filho estava se alimentando melhor e não requeria mais ajuda na hora das refeições, alémde que já se arrumava sozinho para ir à escola e estava demonstrando organização em outras atividades desempenhadas. Diante destes resultados, entende-se que a atenção e intervenção dos pais reforçam os comportamentos filhos, influenciando no desempenho escolar e no convívio com os demais familiares e amigos.

Bolsoni-Silva (2007) realizou um trabalho de intervenção em grupo para mães e cuidadoras de pré-escolares com problemas externalizantes. Esse trabalho foi realizado com o objetivo de descrever o comportamento das mães e cuidadoras perante as crianças que apresentam esse tipo de problema. Participaram da pesquisa 13 mães e duas avós cuidadoras de pré-escolares e crianças com indicação de problemas externalizantes com idade entre quatro e seis anos. Os

instrumentos utilizados foram o CBCL para pré-escolares (ACHENBACH; RESCORLA, 2001), que é semelhante ao CBCL, porém conta com questões apropriadas à crianças de ½ a 5 anos, o CBCL (ACHENBACH; RESCORLA, 2001), o RE-HSE-P (BOLSONI-SILVA,2008) e o Inventário de Habilidades Sociais – IHS (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2001a), que investiga as habilidades sociais dos respondentes.

Foi observado que antes da intervenção o escore médio das habilidades educativas parentais era de vinte e, após a intervenção, a média aumentou para vinte e três. Bolsoni-Silva (2007) afirma que houve redução de problemas externalizantes após as mães expressarem sentimentos negativos, estabelecerem limites e começaram a consequenciar os comportamentos de que não gostavam.

Sapienza, Farias e Silvares (2009) investigaram as relações entre a competência social, as práticas educativas parentais e o rendimento acadêmico em adolescentes. Participaram desse trabalho sessenta e seis adolescentes entre onze e quinze anos de idade divididos em dois grupos, alto e baixo rendimento acadêmico. Os autores utilizaram os instrumentos CBCL (ACHENBACH, 1991), Youth Self Report – YSR (ACHENBACH, 1991) que é uma versão autoaplicável do CBCL designada para crianças e adolescentes com idade entre onze e dezoito anos, e o IEP (Gomide, 2006).

Os resultados do trabalho de Sapienza, Farias e Silvares (2009) mostram que os adolescentes que apresentaram um alto desempenho acadêmico são filhos percebidos pelos pais como comprometidos socialmente, e que os pais que exercem as práticas educativas parentais positivas são mais participativos na vida dos filhos, conversam abertamente e são considerados democráticos. Os pais dos adolescentes que tiveram boas notas utilizam mais a prática monitoria positiva, segundo o IEP. Os pais dos alunos de baixo rendimento acadêmico não trabalharam com as práticas educacionais positivas, sendo que se interpreta que se estes pais não dão atenção ao desenvolvimento dos filhos, não trabalham o diálogo e muito menos as regras. Então a diferença mais significativa entre os grupos de alto e baixo rendimento acadêmico é que para o grupo que obteve um bom desempenho acadêmico, os pais exerceram as práticas monitoria positiva e comportamento moral.

No trabalho de Carvalho e Gomide (2005) o objetivo da pesquisa foi verificar as práticas educativas parentais em famílias de adolescentes em conflito com a lei.

Os participantes foram quarenta e uma famílias. A idade dos participantes foi entre treze e dezoito anos incompletos. O instrumento utilizado foi o IEP (GOMIDE, 2003). O resultado desse estudo mostrou uma relação conturbada dos pais para com seus filhos, sendo que os resultados do IEP apontaram que os pais dos adolescentes apresentavam todas as práticas negativas avaliadas, tanto na opinião dos filhos como na opinião dos pais. Conclui-se que as práticas parentais negativas podem estar relacionadas com os comportamentos criminosos dos adolescentes.

Bolsoni-Silva et al. (2010) realizaram um trabalho com o objetivo de comparar o repertório positivo e negativo de mães de crianças com deficiência auditiva (DA) e com distúrbio de linguagem (DL) com um grupo de mães de crianças caracterizadas como grupo não clínico. Participaram desse trabalho 72 mães e 45 crianças, com idade de quatro a 12 anos. Os instrumentos utilizados foram o RE-HSE-P (BOLSONI-SILVA, 2009).

Os resultados obtidos mostraram que as práticas parentais positivas estavam associadas às habilidades sociais das crianças e que as práticas parentais negativas estavam associadas aos problemas de comportamento das crianças. Por exemplo, as crianças dos grupos DL e não clínico apresentaram os mesmos problemas de comportamento (Média DL = 8,53, Normativo = 8,23), já o grupo DA apresentou menos habilidades sociais (Média = 5,70; DL = 11,00; Normativo = 10,11), assim como suas mães apresentaram menos habilidades sociais educativas (Média = 1,26; DL = 1,37; Normativo = 1,38).

Os autores Moraes et al. (2007) realizaram um estudo com o objetivo de analisar as relações existentes entre a percepção das práticas parentais de socialização e os valores de adolescentes. Participaram desse trabalho 2004 pré-adolescentes e adolescentes com idade entre dez e dezoito anos. Utilizou-se a escala de socialização parental na adolescência – ESPA29 (MUSITU; GARCIA, 2001), que é um instrumento criado para avaliar os estilos de socialização parental através da percepção dos filhos e o Questionário de Valores Psicossociais (SCHWARTZ, 1992), que identifica dimensões motivacionais implícitas no modo com que os indivíduos e as culturas organizam os seus valores.

Os resultados desta pesquisa mostram os valores religiosos estão positivamente relacionados com as práticas parentais de aceitação e negativamente relacionados com a prática da displicência, que os valores materialistas estão relacionados às práticas de aceitação e displicência e que os valores pós-

materialistas estão correlacionados à aceitação e que a coerção e a displicência diminuem a adesão a estes valores. Não foram encontradas correlações significativas entre as práticas estudadas e os valores hedonistas – talvez por que os pais não exerçam práticas relacionadas a estes valores. O trabalho não discute diretamente o impacto dos estilos parentais sobre a saúde emocional dos filhos, mas os valores pós-materialistas estariam relacionado ao tipo motivacional de autotranscedência. Dessa forma, neste trabalho, a prática parental da aceitação seria um promotor da saúde emocional.

4.2 TRABALHOS QUE NÃO TRATARAM EMPIRICAMENTE A RELAÇÃO ENTRE AS PRÁTICAS PARENTAIS E A SAÚDE EMOCIONAL DOS FILHOS

Os autores Monteiro et al. (2008) analisaram se, em uma amostra de famílias com pai e mãe, caracterizadas por a mãe trabalhar em tempo integral e as crianças receberem cuidados terceirizados, se existe uma partilha parental baseada no gênero nas atividades práticas (cuidados básicos) e nas atividades lúdicas. Os participantes foram 44 díades mãe/criança e pai/criança. As crianças tinham idades entre 29 e 38 meses. Foi utilizado um questionário elaborado pelos autores constituído por 17 itens, organizados em duas dimensões: atividades práticas, composta por 11 itens que avaliavam as tarefas de cuidados básicos exercidos pelo pai/mãe; e atividades lúdicas, composta por seis itens que avaliavam as brincadeiras conduzidas pelo pai/mãe.

De acordo com os resultados, as mães participam mais nas atividades práticas, sendo que nas atividades lúdicas tanto as mães como os pais participam da mesma forma. Dessa maneira, o trabalho mostra uma divisão desigual e tradicional nos cuidados à criança. O trabalho ressalta a importância da coparentalidade na atribuição das tarefas práticas e lúdicas a pais e mães.

No trabalho de Gomide (2009) o objetivo foi o de avaliar a percepção dos filhos sobre suas mães, mulheres profissionais, como educadoras de seus filhos. Participaram desse trabalho 160 jovens, de ambos os sexos, com idade de 12 a 24 anos. O instrumento utilizado foi o IEP (GOMIDE, 2006). A pesquisa apontou que as mães profissionais não apresentam nenhuma prática parental positiva de acordo com o ponto de vista dos jovens. Segundo a autora, as mulheres profissionais aparentemente não estão sendo capazes de conciliar suas funções maternas com

as profissionais. Dessa forma, as mulheres profissionais podem não estar conseguindo transmitir valores do que é certo ou errado para os filhos e deveriam ser propostas estratégias que facilitassem a estas mulheres exercer as práticas parentais positivas.

Segundo os autores Rodrigues et al. (2011), o objetivo de seu trabalho foi o de descrever os estilos e práticas parentais de mães adolescentes que participaram de um programa de intervenção antes e após a intervenção. Participaram da pesquisa 14 mães adolescentes, com idades entre 15 e 19 anos. A pesquisa contou com três etapas. Na primeira etapa, todas as participantes responderam ao Inventário de Estilos Parentais de Mães de Bebês – IEPMB (GOMIDE, 2006), que é uma adaptação do IEP para práticas mais relacionadas aos cuidados dos bebês. Na segunda etapa as participantes participaram de um programa de intervenção e na terceira etapa, ao final dos encontros, as mães responderam novamente ao IEPMB.

Na primeira aplicação do IEPMB (GOMIDE, 2006) às participantes, a prevalência dos estilos parentais foi estilo parental ótimo, com 36% (n=5), estilo parental bom, com 43% (n=6) e estilo parental regular, com 21% (n=3). Nenhuma participante apresentou estilo parental ruim. Os resultados do IEMPB permitem, além da prevalência do estilo parental, analisar as práticas parentais, sendo que foi observado que a prática da monitoria positiva é marcante no estilo das participantes. Quando o instrumento foi aplicado novamente, observou-se que 43% (n=6) das mães apresentaram estilo parental ótimo, 43% (n=6) estilo parental bom e 14% (n=2) apresentaram estilo parental regular. A maioria das participantes 86% (n=12), após o grupo, apresentou estilo parental ótimo ou bom. Os resultados obtidos indicaram que não houve diferença entre o estilo parental destas mães adolescentes em relação a mães adultas. De acordo com a pesquisa, as mães adolescentes demonstraram um bom desempenho ao cuidar dos filhos, considerando que as mesmas não negligenciaram as práticas maternas, colocando-as em igualdade com as mães adultas. Dessa forma as mães adolescentes desempenharam muito bem os cuidados com os filhos.

CONCLUSÃO

O estudo realizado sugere que as práticas parentais positivas estão correlacionadas com a boa saúde emocional das crianças. Nessa perspectiva, vemos a necessidade de programas de auxílio para as famílias com dificuldades para educar os filhos, voltados para a promoção destas habilidades nos pais.

Os estudos já realizados revelam que as práticas parentais positivas na interação com os filhos produzem bons comportamentos morais, o que permitirá que as crianças vivam bem no contexto familiar e social e com uma melhor qualidade de vida, livres de problemas de comportamento. Por outro lado, pais que não utilizam a prática parental positiva estão sujeitos a terem filhos com problemas de comportamento, desajustados na sociedade, que podem chegar à delinquência.

Portanto, esse estudo reforça o importante papel da família e do ambiente para se proporcionar condições estimulantes no desenvolvimento dos filhos.

REFERÊNCIAS

ABIB, José A. D. Teoria moral de Skinner e desenvolvimento humano. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 14 (1), pp. 107-117, 2002. Temas em Psicologia – 2007, vol.15, nº 2, 217-235 acesso em 15/07/2013.

ACHENBACH, T. M. **Manual for the child behavior checklist/ 4-18 and 1991 profile**. Burlington: University, of Vermont, 1991. Disponível <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-166X2007000300005> acesso em 15/07/2013.

ACHENBACH; T.M.; RERSCOLA, L. A. **Manual for the ASEBA School-Age Forms & Profiles**. Burlington, VT: University of Vermont, Research Center for Children, Youth, & Families, 2001. Disponível em www.scielo.br/paideia acesso em 15/07/2013.

ACHENBACH, T. M.; RESCORLA, L. A. **Manual for the ASEBA school-age forms & profiles**. Burlington, VT: University of Vermont, Research Center for Children, Youth, & Families, 2001. Disponível em www.scielo.br/paideia acesso em 15/07/2013.

BOLSONI-SILVA, A. T. **Estudos de confiabilidade e de validade do Roteiro de Entrevista de Habilidades Sociais Educativas Parentais (RE-HSE-P)**. Tese de pós- doutorado não publicado, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2009. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-82712010000300004>, acesso em 15/07/2013.

BOLSONI-SILVA, A. T. Problemas de comportamento e comportamentos socialmente adequados: Sua relação com habilidades sociais educativas de pais. **Dissertação de Mestrado**. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, 2000.

BOLSONI-SILVA, A. T.; LOUREIRO, S. R. Práticas Educativas Parentais e Repertório Comportamental Infantil: Comparando Crianças Diferenciadas Pelo Comportamento. **Paidéia**, Vol. 21, No. 48, pp. 61-71, 2011.

BOLSONI-SILVA, A. T.; LOUREIRO, S. R. Validação do Roteiro de Entrevista de Habilidades Sociais Educativas Parentais (RE-HSE-P). **Avaliação Psicológica**, 9, pp. 63-75, 2010.

BOLSONI-SILVA, A. T.; MARTURANO, E. M. A qualidade da interação positiva e da consciência parental na sua relação com problemas de comportamento de pré-escolares. **Revista Interamericana de Psicologia**, 41(3), pp. 349-358, 2007.

BOLSONI-SILVA, A. T.; MARTURANO, E. M. Habilidades sociais educativas parentais e problemas de comportamento: Comparando pais e mães de pré-escolares. **Aletheia**, 27(1), pp. 126-138, 2008.

BOLSONI-SILVA, A. T.; RODRIGUES, O. M. P. R.; ABRAMIDES, D. V. M., SOUZA, L. S. LOUREIRO, S. R. Práticas Educativas Parentais de Crianças com Deficiência Auditiva e de Linguagem. **Revista Brasileira Educação Especial**, 16(2), pp. 265-282, 2010.

BOLSONI-SILVA, Alessandra Turini. Habilidades Sociais Educativas, Variáveis Contextuais e Problemas de Comportamento: Comparando Pai e Mãe de Pré-Escolares. **Tese de Doutorado. São Paulo: Universidade de São Paulo**, 2003.

BOLSONI-SILVA, Alessandra Turini. Intervenção em Grupo Para Pais: Descrição de Procedimento. **Temas de Psicologia**, Vol.15, no. 2, p. 217-235., Dez 2007.

CARVALHO, M. C. N.; GOMIDE, P. I. C. Práticas Educativas Parentais em Famílias de Adolescentes em Conflito com a lei. **Estudo de Psicologia (Campinas)**, vol, 22 no pp. 3, 2005. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-166x2005000300005>. Acesso em 15/07/2013.

COELHO, M. V.; MURTA, S. G. Treinamento de pais em grupo: um relato de experiência. **Estudos de Psicologia**, vol. 24 no. 3, pp. 333-341, 2007. Disponível em [http:// dx.doi.org/10.1590/S0103-166X2007000300005](http://dx.doi.org/10.1590/S0103-166X2007000300005) acesso em 15/07/2013.

CONTE, F.; C.; S. Promovendo a relação entre pais e filhos. In M. Delitti (Org.). **Sobre comportamento e cognição: A prática da análise do comportamento e da terapia cognitivo-comportamental** (pp,161-168). Santo André: Esetec, 2001.

DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. **Inventário de Habilidades Sociais (IHS-Del-Prette)**. Casa do Psicólogo Livraria e Editora Ltda., 2001.

GOMIDE, P. I. C. A influência da Profissão no Estilo Parental Materno Percebido pelos Filhos. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, vol. 26, no. 1, pp.25-34, 2009. Disponível em [http//dx.doi.org/10.1590/S0103-166X009000100003](http://dx.doi.org/10.1590/S0103-166X009000100003) acesso em 15/07/2013.

GOMIDE, P. I. C. Estilos Parentais e Comportamento anti-social. In A. Del Prette & Z. Del Prette (Orgs.). **Habilidades sociais, desenvolvimento e aprendizagem: questões conceituais, avaliação e intervenção**. Campinas Alínea, 2003.

GOMIDE, P. I. C. **Inventário de Estilos Parentais (IEP): modelo teórico, manual de aplicação, apuração e interpretação**. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

GOMIDE; P. I. C. Comportamento Moral Uma Proposta Para o Desenvolvimento Das Virtudes. **Curitiba: Juruá Editora**, 2012.

GRESHAM, F. M.; ELLIOTT, S. N. **Social skills rating system: Manual**. Circle Pines, MN: American Guidance Service, 1990.

HOFFMAN, M. L. Moral internalization, parental power, and the nature of parent-child interaction. **Developmental Psychology**, 11, pp. 228-239, 1975.

LOOS, H.; NERI; A. L. O que é preciso para ir bem na escola? Concepções de controle em crianças da escola elementar. **Anais da 30ª Reunião da Sociedade Brasileira de Psicologia**, Brasília, DF, 2000.

LOOS, H.; NERI; A. L. O que é preciso para ir bem na escola? Concepções de controle em crianças da escola elementar. **Anais da 30ª Reunião da Sociedade Brasileira de Psicologia**, Brasília, DF, 2000.

LOOS, Helga; CASSEMIRO, Ligia Fernanda Keske. Percepções Sobre a Qualidade da Interação Familiar e Crenças Autorreferenciadas em Crianças. **Estudos de psicologia (Campinas)**, vol.27 (3), pp. 293-303, 2010.

MARIN, A. H.; PICCININI, C. A.; GONÇALVES, T. R.; TUDGE, J. R. H. Práticas educativas parentais, problemas de comportamento e competência social de crianças em idade pré-escolar. **Estudos de Psicologia**, 17(1), p. 5-13, 2012. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-294X2012000100002> acesso em 15/07/2013.

MARINHO, M. L. Comportamento infantil anti-social: programa de intervenção junto à família. In R. R. Kerbauy, & R. C. Wielenska (Org.). **Sobre o Comportamento e Cognição, psicologia comportamental e cognitiva: Da reflexão teórica à diversidade na aplicação**. Santo André: Esetec, 2001.

MONDIN, E; M; CANHETTI. Práticas Educativas Parentais e Seus efeitos na Criação dos filhos. **Psicologia e Argumentação**, 26(54), pp. 233-244, Jul. - Set., 2008.

MONTEIRO, Lígia; VERISSÍMO, Manuela; SANTOS, António J.; VAUGHN, Brian E. Envolvimento paterno e organização dos comportamentos de base segura das crianças em famílias portuguesas. **Análise psicológica**, 26(3), pp. 395-409, 2008.

MORAES, Raquel; CAMINO, Cleonice; COSTA, José B. da; Camino, Leoncio; Cruz, Luciane. Socialização Parental e Valores: Um Estudo Com Adolescentes. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 20(1), pp. 167-177, 2007. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722007000100021> acesso em 15/07/2013.

MOREIRA, B. M. MEDEIROS, D. A. C. **Princípios Básicos De Análise Do Comportamento**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

MUSITU, G.; GARCIA, F. **Escala de socialización parental em la adolescencia**. Madrid, España: TEA, 2001.

NERI, A. L.; PELLONI, A. C. Estudo exploratório das concepções de controle sobre o desempenho acadêmico em crianças bem e mal sucedidas na escola. **Relatório Científico UNICAMP/CNPq**, 1996.

PASTORE, A. C.; GUIMARÃES, R. **Saúde Emocional**, [200-]. Disponível em: <www.cemig.com.br/sites/.../AF%20cartilha%20emocional%20cemig>. Acesso em: 13/10/13.

PICCININI, C. A.; ALVARENGA, P. **Entrevista Sobre Práticas Educativas Parentais**. Instrumento Não-publicado. Instituto de Psicologia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2000.

PICCINNI, C. A.; MAGGI, A.; CARRO, J. **Strategies used by mothers of German and Italian descente for regulating their children behavior**. Trabalho apresentado na XXII Biennial Meeting of the International Society for the Study of Behavior Development, Recife, Brasil, 1993.

PIERS, E. V.; HARRIS; D. B. Pier-Harris, children's self-concept scale. In J. Robinson, P. Shaver & L. Wrightsman (Eds.), **Measures of personality and social psychological attitudes** (Vol. I). Califonia: Academic Press, 1984.

RODRIGUES, O., M., P., ROLIM; ALTAFIM, E., R., PISANI; SCHIAVO, R., DE ALMEIDA; VALLE, TÂNIA GRACY MARTINS do. Estilos e Práticas Parentais de Mães Adolescentes: Um Programa de Intervenção. **Pediatria Moderna**, 47(2), mar. - abr., 2011. Disponível em LILACS LLXP: S0031-39202011003500004 acesso em 15/07/2013.

ROSENBERG; M. Rosenberg Self-Esteem Scale. In J. Robison, P. Shaver & L. Wrightsman (Eds.), **Measures of personality and social psychological attitudes** (Vol. I). California: Academic Press, 1965.

SABBAG, GABRIELA MELLO; BOLSONI-SILVA, ALESSANDRA TURINI. A Relação das Habilidades Sociais Educativas e Das Práticas Educativas Maternas com os Problemas de Comportamento em Adolescentes. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 11., n. 2., pp. 423-441. 2011 Disponível em mhtml:// E:/ acesso em 30/07/2013.

SANTOS, P. L. dos. Riscos e recursos em crianças com alto e baixo rendimento acadêmico: Um estudo comparativo. **Tese de Doutorado**. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, 2002.

SAPIENZA, G., AZNAR-FARIAS, M. SILVARES, E. F. M. Competência social e práticas educativas Parentais em adolescentes com alto e baixo rendimento acadêmico. **Psicologia, reflexão e crítica**, 22(2), pp. 208-213, 2009. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722009000200006> acesso em 15/07/2013.

SCHWARTZ, Análise Fatorial confirmatória do Questionário de Valores Psicossociais – QVP 24. **Estudos de Psicologia**, 9 (3), pp. 505-512, 2004.

SKINNER, E.; A.; CHAPMAN; M.; BALTES, P. B. **The Control, agency and means-ends interview** (CAMI) (English and German versions) Technical Report. Berlin: Max Planck Institute for Human Development and Education, 1983.

WEBER, L. N. D.; BRANDENBURG, O. J.; & Stasiack, G. R. Percepção da interação familiar e auto-estima de adolescentes. **Aletheia**, 17/18, pp. 95-105, 2003.